

GABARITO COMENTADO

LÍNGUA PORTUGUESA

01 Letra B.

No texto publicitário, conteúdo e forma equivalem-se, há a apropriação de recursos da linguagem literária com a presença necessária da subjetividade para que se construa o envolvimento do leitor com o texto e com o que está sendo veiculado.

02 Letra E.

Por ser um texto de base não literária, com o objetivo focado na mensagem, há a predominância da função referencial da linguagem. O conteúdo é a proposta básica e apresenta-se como o fundamental; por isso, é maior do que a forma.

03 Letra A.

O título possibilita uma leitura conotativa e está, neste caso, sendo usado como estratégia de "puxar" o leitor para dentro do texto, isto é, fazer com que ele tenha interesse em ler o texto.

As demais opções apresentadas não são pertinentes, pois:

- As imagens apresentadas têm uma proposta objetiva de dar visibilidade e/ou de exemplificar o que está sendo noticiado. São textos de apoio, normalmente usados em textos jornalísticos. São imagens diferentes das dos textos publicitários, por exemplo, no qual as imagens dialogam com os outros recursos do texto e com o leitor e são importantes na construção do sentido do texto.
- A presença de 3 pessoas é típica no texto de base informativa e não de textos de caráter literário.
- O uso das palavras "diferente" e "agitando" pretendem apenas dar leveza à informação, talvez por desejar adequar a linguagem ao tipo de público pretendido – público jovem.
- Não há criatividade expressiva na estrutura do corpo do texto.

04 Letra E.

Este texto publicitário brinca com o leitor através de uma questão ortográfica, explorando pela homofonia as palavras "concerto" e "concerto". Brinca também quando usa como *slogan* a frase: "Brasil tem concerto" que, em primeira leitura desatenta, leva o leitor a imaginar que se trate de alguma propaganda política ou do governo a respeito das possibilidades de esperança de um Brasil melhor.

A diagramação do texto, com o *slogan* em letras pretas garrafais e o subtítulo em letras pequenas induzem o leitor à primeira leitura citada, mas o inusitado da afirmação do *slogan* e a situação político-econômica do país levam o leitor a querer saber mais e a buscar o subtítulo para obter mais informações e, ao lê-lo, há a quebra de expectativa, impulsionando-o novamente ao *slogan*, quando, então, percebe a brincadeira ortográfica.

05 Letra E.

A função fática da linguagem tem por objetivo manter o leitor ligado na mensagem, prendendo a sua atenção. Geralmente são usadas expressões que mantêm este contato. O trecho final da carta tem também esta função – **manter o contato**, fidelizar o cliente através da cordialidade e dos votos de felicidades e de prosperidade.

06 Letra C.

1. polissíndeto – repetição do conectivo "e";
2. silepse de número – concordância com "garotos" e não com "turma";
3. silepse de pessoa – concordância feita com "nós" e não com "todos".

07 Letra E.

O texto jornalístico tem como características:

- a expressão direta e objetiva;

- predomínio da função referencial – mensagem;
- o conteúdo maior que a forma;
- técnica.

08 Letra D.

A letra "D" não é adequada, pois não diz de que postura se está falando: se externa, física ou interna no sentido de atitude.

09 Letra E.

A preocupação com o que as pessoas julgam ser ecológico está no cuidado com as borboletas e andorinhas, enquanto a despreocupação com os valores humanos está na "caça aos homens". O emprego do verbo "julgar" decorre justamente do fato de o czar não vincular a ecologia aos valores humanos.

10 Letra D.

Trata-se exatamente do contrário: expiar significa sofrer castigo, enquanto espiar é olhar.

11 Letra D.

As duas palavras são, pela ordem, proparoxitona e oxitona (terminada em em). Na opção A, temos a palavra último (do verbo ultimar) e outrem, ambas paroxítonas e, portanto, sem acento. Na B, embora ninguém atenda ao enunciado, isso não se dá com puído (paroxitona). Na C, igualmente, parabéns se enquadra no enunciado, mas avaro não (é paroxitona). O mesmo ocorre com ibero, na letra E.

12 Letra B.

O segundo período do texto já anuncia um posicionamento restritivo do cronista em relação às videntes, antecipando a ironia que irá permear todo o texto. Logo, é certo que o autor não considera que exista um verdadeiro consultório, vocábulo que se espacializou como local onde se fazem consultas médicas.

13 Letra B.

A palavra guerra é metáfora para indicar a acirrada concorrência entre as videntes.

14 Letra A.

Trata-se do advérbio mau, em oposição a bom. Em B, temos mesmo a conjunção porque, enquanto em C verificamos a presença da adversativa mas. Em D, pretende-se a idéia de intensidade, que a expressão "tão pouco" revela. Em E, o correto é por que, expressão usada quando se subentende a palavra motivo ou razão.

15 Letra D.

O certo é iminente (= prestes a acontecer), e não eminente (= importante).